

Interface Educação

CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO ESCOLAR E DO PSICOPEDAGOGO NO DIAGNÓSTICO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Edilândia Carvalho de Sousa (1)

Gustavo Pita Pinheiro Torres (2)

Resumo

O presente artigo teve por objetivo apresentar alguns dos conceitos sobre as dificuldades de aprendizagem, bem como, as suas implicações no processo de aprender. Certamente, estas reflexões permitirão uma reflexão e uma mudança de postura na atuação do psicólogo escolar e do psicopedagogo, diante das suas contribuições no diagnóstico e intervenções acerca das dificuldades de aprendizagem escolar, antes tidas como fracasso.

Palavras chaves: Educação, Dificuldade de aprendizagem, Intervenção.

Introdução

Fazer uma de revisão de literatura sobre o a dificuldade de aprendizagem sempre será necessária à medida que constitui um problema de grande relevância na atualidade, pois precisamos investigar, a fim de que se possa contribuir para pesquisas e intervenções na área, sempre visando responder às demandas por conhecimentos advindas dos problemas sociais.

Aqui conheceremos os conceitos das principais causas das dificuldades de aprendizagem, sua nomenclatura e suas disfunções. Verificar que um diagnóstico de um problema de aprendizagem deve levar em consideração os fatores orgânicos, específicos, psicógenos e ambientais.

Reforçar a importante especificação do papel do psicólogo escolar ou do psicopedagogo, de suas contribuições no diagnóstico e na intervenção quando se fazem necessário, diante das

dificuldades de aprendizagem. Permitindo uma reflexão e mudança de postura diante do entendimento desse espaço de atuação.

A Dificuldade de Aprendizagem: Uma Revisão da Literatura

O termo dificuldade de aprendizagem é empregado nas salas de aulas para caracterizar alunos desatentos e desobedientes, mas esta nomenclatura foi usada nos anos 60 e até hoje vem confundido pais e professores.

A dificuldade de aprendizagem refere-se a um distúrbio que pode ser gerado por uma série de problemas cognitivos, emocionais ou neurológicos, que afeta qualquer área do desempenho escolar. Para Brandão e Vieira (1992. Apud Amaral. 2011), o termo aprendizagem e suas implicações (dificuldades e distúrbios) tratam de uma defasagem entre o desempenho real e o observável de uma criança e o que é esperado dela quando é comparada com a média das crianças de uma mesma faixa etária, tanto no aspecto cognitivo como em uma visão psicométrica.

Já, Kiguel (1996. Apud AMARAL, 2011), tem uma visão diferenciada dos autores anteriores e afirma que “dificuldades de aprendizagem seriam incapacidades funcionais ou dificuldades encontradas na aprendizagem de uma ou de várias matérias escolares”.

Dificuldade de aprendizagem específica significa uma perturbação num ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou na utilização da linguagem falada ou escrita que pode manifestar-se por uma aptidão imperfeita de escutar, pensar, ler, escrever, soletrar, ou fazer cálculos matemáticos. O tema inclui como problemas perspectivos, lesão cerebral, disfunção cerebral mínima, dislexia e afasia de desenvolvimento. O termo não engloba crianças que tem problemas de aprendizagem resultante de deficiências, visuais, auditivas, ou motoras, de deficiência mental, de perturbação emocional, ou de desenvolvimento ambientais, culturais ou econômicos, (CORREIA, 1991. Apud AMARAL, 2011).

As pontuações acima não trazem outro problema que é visto no cotidiano escolar, a deficiência do ensinar. Podemos encontrar crianças com dificuldades de aprendizagem por terem tido um ensino deficitário.

A primeira instituição de ensino que uma criança participa é a família, é dela que se recebe os primeiros estímulos para aprendizagem e pode ela também fechar caminhos para o desenvolvimento cognitivo e emocional.

Ballone (2004. Apud MAZER, et al,2009) afirma que as dificuldades de aprendizagem não devem ser tratadas como se fossem problemas insolúveis, mas como desafios que fazem parte do próprio processo da aprendizagem. Também considera necessário identificar e preveni-las mais precocemente, de preferência ainda na pré-escola.

Quando a criança chega à escola ela participa de outra dinâmica social, mas que não perde o que foi trazido dos seus lares. É na escola que as dificuldades de aprendizagem podem ser percebidas, é neste momento da vida que ela começa a ter novos desafios, o que na maioria das vezes, ela não tinha enquanto estava somente no convívio familiar.

Numa perspectiva educacional, as dificuldades de aprendizagem refletem uma incapacidade ou impedimento para a aprendizagem da leitura, escrita ou cálculo ou para a aquisição de aptidões sociais (CORREIA e MARTINS, 2005. Apud MAZER, et al,2009).

A dificuldade de aprendizagem é apresentada ou percebida no momento do ingresso formal da criança na escola. É um período de crucial importância para o desenvolvimento, em que o indivíduo deve cumprir tarefas desenvolvimentais, como adquirir competências nas relações interpessoais, sair-se bem na escola, aprender a ler e a escrever, manter uma conduta governada por regras (ELIAS, 2003; RAPAPPORT, 1981. Apud MAZER, et al,2009).

As pesquisas na área da educação embora apontem a necessidade de atenção para os problemas de aprendizagem, a literatura que se refere a esse tema, na maioria das vezes, aborda as dificuldades de aprendizagem sem discriminá-la como causa ou consequência; isto é, quando a dificuldade de aprendizagem é um indicio de problema psicossocial e/ou fatores de risco que predispoem a criança a desenvolver problemas de aprendizagem no futuro. Tal diagnóstico é importante e possibilita a elaboração de programas de intervenção para a reduzir sua incidência e prevenir as consequências psicossociais associadas, seja ela a própria dificuldade de aprendizagem, ou para prevenir problemas que decorrem dela, ou ainda poderiam aumentar a probabilidade de ocorrência da mesma.

Conceitos das principais causas da Dificuldade de Aprendizagem

A escola é um espaço de aquisição do conhecimento, porém as dificuldades de aprendizagem são vistas como fracasso escolar, mas o sujeito precisou adotar esse tipo de comportamento para receber um olhar mais clínico que possa atender as suas especificidades.

As dificuldades de aprendizagem tem nome, são elas:

Dislexia: é a dificuldade que aparece na leitura, impedindo o aluno de ser fluente, pois faz trocas ou omite letras, inverte sílabas, apresenta leitura lenta, salta linhas ao ler um texto, etc. Sua causa pode ser de fatores genéticos, mas nada foi comprovado pela medicina.

Disgrafia: normalmente vem associada à dislexia, porque se o aluno faz trocas e inversões de letras consequentemente encontra dificuldade na escrita. Além disso, está associada a letras mal traçadas e ilegíveis, letras muito próximas e desorganização ao produzir um texto.

Discalculia: é a dificuldade para cálculos e números. Os portadores, de um modo geral, não identificam os sinais das quatro operações e não sabem aplicá-los, não entendem enunciados de problemas, não conseguem quantificar ou fazer comparações, tem dificuldades em entender sequências.

Dislalia: é a dificuldade na emissão da fala. Pronuncia inadequada das palavras, com trocas de fonemas e sons errados, tornando-as confusas. Manifesta-se mais em pessoas com problemas no palato, flacidez na língua ou lábio leporino.

Disortografia: é a dificuldade na linguagem escrita e também pode aparecer como consequência da dislexia. Suas principais características são: troca de grafemas, desmotivação para escrever, aglutinação ou separação indevida das palavras, falta de percepção e compreensão dos sinais de pontuação e acentuação.

TDAH: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um problema de ordem neurológica, que trás consigo sinais evidentes de inquietude, desatenção, falta de concentração e impulsividade. Hoje em dia é muito comum vermos crianças e adolescentes sendo rotulados como DDA (Distúrbio de Déficit de Atenção), porque apresentam alguma agitação, nervosismo e inquietação, fatores que podem advir de causas emocionais e sociais (grifo meu). É importante que esse diagnóstico seja feito por um médico e outros profissionais capacitados.

Conceituada algumas das dificuldades de aprendizagem é importante refletir sobre questões do dia a dia escolar. Crianças e adolescentes com algumas dificuldades são rotulados como aluno problema. Sem “perceberem” os professores rotulam e a excluem esses alunos do conhecimento, pois não estão aptos a reconhecer os problemas, mas podem encaminhar esses alunos a um profissional.

O Psicólogo Escolar e o Psicopedagogo no Espaço Escolar

Os professores são profissionais que merecem todo o nosso respeito, são eles que diretamente lidam com as dificuldades de aprendizagem em sala de aula e podem contribuir significativamente para uma diagnóstico mais rápido. Podem eles através da observação fazer uma previsão, “mas a função se extingue da do clínico, pois esse terá a obrigação de intervir, buscando remover as causas profundas que levaram ao quadro do não aprender” (Pain, 1985, p 25).

Quando um professor consegue pré-diagnosticar uma dificuldade não cabe a ele a intervenção. Esta deve ser realizada por especialistas que deveriam compor o cenário escolar que farão análise dos fatores orgânicos que compreendem a saúde, através de várias investigações, e inclusive do meio que o sujeito vive e das possibilidades que este meio oferece em qualidade, quantidade e intensidade de estímulos para uma aprendizagem significativa.

Desde as três primeiras décadas do século XX, nos EUA, destacava-se a necessidade de um novo profissional, capaz de atuar como intermediário entre a psicologia e a educação (Nascimento, 2004).

O Psicólogo escolar e o Psicopedagogo são profissionais especializados em diagnosticar as dificuldades de aprendizagem. Eles levam em conta o problema de aprendizagem em situação específica, e particular de cada indivíduo, “a hipótese fundamental para avaliar o sintoma que nos ocupa é não considerá-lo como significativo de um significado monolítico e substancial, mas pelo contrário, entendê-lo como um estado particular de um sistema que, para equilibrar-se, precisou adotar esse tipo de comportamento que merecia um nome positivo, mas que caracterizamos como não aprendizagem” (PAIN, 1985, p, 28).

A não aprendizagem para a autora não é o contrário de aprender, uma vez que, como sintoma está cumprindo uma função positiva integrativa.

Para o diagnóstico de um problema de aprendizagem é necessário levar em consideração os fatores orgânicos, específicos, psicógenos e ambientais. (PAIN, 1985, p. 28)

Este profissional especializado realizará uma avaliação pedagógica, mas que não se limitará ao conteúdo escolar. “Algumas vezes a defasagem entre o nível pedagógico e as exigências escolares atuais pode agravar dificuldades do paciente anteriores à escola, e outras vezes criar situações que podem vir a formar dificuldades de aprendizagem ou produção escolar”. (WEISS, 2003, p.92)

No espaço escolar, o psicólogo escolar ou o psicopedagogo são profissionais que poderiam desenlaçar os nós das dificuldades de aprendizagem, pois em sua prática diagnóstica levam em consideração alguns aspectos de abordagem do fracasso escolar. A interligação desses aspectos ajudará a construir uma visão gestáltica da pluricausalidade desse fenômeno, possibilitando uma abordagem global do sujeito em suas múltiplas facetas: aspectos orgânicos; aspectos cognitivos; aspectos emocionais; aspectos sociais e aspectos pedagógicos (PAIN, 1985, p,22).

Método

O presente trabalho teve por base a pesquisa bibliográfica, uma revisão da literatura, constituído principalmente de livros e artigos relacionados com o estudo em questão.

Sendo assim, na realização desta pesquisa bibliográfica foram utilizados os seguintes procedimentos: a) Seleção bibliográfica e documentos em meios físicos e na Internet, que permitiu os pesquisadores construir um referencial teórico coeso afim à temática; b) Leitura do material selecionado; c) Análise e reflexão crítica sobre o material selecionado; d) Exposição dos resultados obtidos através de um texto escrito; e) Revisão literária; f) Submissão à publicação.

Considerações Finais

Quando é constituído um problema de grande relevância na atualidade, sempre será necessária a revisão de literatura, pois a investigação teórica e metodológica contribui para outras pesquisas e intervenções na área, sempre visando o conhecimento e resoluções dos problemas sociais.

Este estudo teve por base a pesquisa bibliográfica, uma revisão da literatura, constituído principalmente de livros e artigos relacionados com o estudo em questão.

Considerando que o conhecimento psicológico no campo da educação é importante e precisa ser constantemente construído, revisitado, criticado, superado, e visa dar respostas e interferir, em todas as dimensões de formação do sujeito humano.

As dificuldades de aprendizagem são vistas como fracasso escolar, mas não são percebidas como situações vividas por um sujeito que precisou se comportar desta forma para receber um olhar mais clínico, de um especialista, que possa atender as suas necessidades.

O Psicólogo Escolar e o Psicopedagogo no espaço escolar, poderão realizar um trabalho diagnóstico considerando alguns aspectos de abordagem do fracasso escolar, poderá avaliar um sintoma que caracterizamos como não aprendizagem e apontará estratégias que modificarão o cenário das escolas brasileiras.

Referencias

AMARAL, Sílvia Adriane Teixeira. Dificuldades de Aprendizagem: uma realidade no contexto escolar. Publicado em 20 de Outubro de 2011. Disponível em: <http://revistadaesab.com/?p=326>

GONZAGA ,Mariana dos Santos Pinto e AZEVEDO, Antonia Cristina Peluso de. A Dificuldade de Aprendizagem e o Papel do Psicólogo Escolar. Publicado em 28 de Abril de 2010. Disponível em: <http://www.profala.com/artpsico109.htm>

MAZER, Sheila Maria; DAL BELLO,Alessandra Cristina;BAZON, Marina Rezende . Dificuldades de aprendizagem: revisão de literatura sobre os fatores de risco associados.Publicado em Psicologia da educação em 28 São Paulo jun. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

NASCIMENTO, Cláudia Terra. O conceito da Psicologia da Educação. Publicado em 18/5/2004. Disponível em:

<http://www.claudia.psc.br/arquivos/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20a%20Psicologia%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>

PAIN, S. O problema da aprendizagem. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Trad. Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de .Psicologia escolar e educacional em busca de novas perspectivas.Publicado em June 2009. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572009000100021>

WEISS, Maria Lúcia Lemme. Psicopedagogia Clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas escolar. Rio de Janeiro: DP&A,2003,10.ed.



Sobre os autores:

1. **Edilândia Carvalho de Sousa** é graduada em letras pela Universidade Regional do cariri – URCA. Especialista em Língua Portuguesa pela mesma universidade e Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela faculdades Integradas do vale do Ivaí – UNIVALE. Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Lisboa – Portugal.
E-mail: edilandia1107@hotmail.com
2. **Gustavo Pita Pinheiro Torres** é graduado em Direito pela Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas/Rio de Janeiro. Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Lisboa - Portugal, Pós-graduado em Direito Público pela Universidade de Fortaleza UNIFOR, MBA em Direito Tributário pela Fundação Getúlio Vargas.

Como citar este artigo (Formato ISO):

SOUSA, E.C. e TORRES, G.P.P. Contribuições do psicólogo escolar e do psicopedagogo no diagnóstico das dificuldades de aprendizagem. **Id on Line Revista de Psicologia**, Novembro de 2012, vol.1, n.18, p. 66-72. ISSN 1981-1189.